

MARACATU RURAL E UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA: O ENSINO DE GEOGRAFIA DESTACANDO O SENSO CRÍTICO REFLEXIVO

Ruan Carlos Fernandes da Silva¹
Vanize Maria Gomes da Silva²

INTRODUÇÃO

O processo educativo pode ser considerado um ponto estratégico para formar uma sociedade que valorize sua cultura, seu povo e conseqüentemente suas raízes, sendo considerada também sua capacidade de proporcionar um pensamento crítico e capaz de combater quaisquer tipos de preconceito. O fazer repensar é um ponto primordial capaz de promover reflexões críticas sobre o processo histórico, cultural e até mesmo social no âmbito educacional.

A história da construção do Brasil é repleta de desigualdade e discriminação, sendo necessário pensar nas relações racionalizadas no país. Desse modo, é evidente a necessidade de destacar a atuação dos movimentos sociais e culturais para propagar a representatividade negra nos diversos espaços (Fialho, 2017).

Nesta perspectiva, destaca-se o maracatu rural, como representatividade do povo negro obtendo um grande potencial com sua história e raízes proporcionando o combate ao preconceito racial a partir de todo seu processo, sendo assim maracatu de “baque solto é brincado, brincadeira, é folguedo é o alegrar-se, desafogar-se e desoprimir-se da massacrante labuta diária de trabalhadores braçais” Caprini e Becalli (2018).

Desse modo, pode-se compreender o maracatu rural como

termo africano que significa "dança" ou "bataque", é uma dança típica da região nordeste, esse ritmo de dança apresenta fortes características religiosas, composto por uma mistura de elementos indígenas, europeus e afro-brasileiros, sendo incorporado e adaptado pela ação de indivíduos que migraram para cidade, no qual a participação dos imponentes caboclos de lança (Santos, 2016 p. 13).

Perpassando por este ponto de vista, o maracatu rural tem seu surgimento nos engenhos do corte da cana-de-açúcar. Nessas localidades vivem e trabalham maioria dos seus brincantes, desse modo o processo educativo tem um valor primordial, pois podem proporcionar valores educativos para alcançar a valorização cultural, sendo assim o maracatu

¹ Graduado do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco, ruan.carlos@upe.br;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco, vanive.gomes@upe.br;

rural tem um forte potencial para ser propagado com o ensino de geografia, uma vez que pontos efetivos e coerentes podem ser abordados no espaço educacional para minimizar o preconceito racial na escola e fora dela.

A escola, a sede do maracatu e outros espaços públicos e privado são locais que possibilitam uma evolução na construção de competências e habilidades necessárias para garantir uma vivência adequada reconhecendo que todos(a) seres humanos são dignos de respeito e valorização. Proporcionar o senso crítico-reflexivo faz com que cidadãos tornem-se capazes de proporcionarem atos de mitigação junto ao preconceito, pois promover ações que desencadeiam na prática pode promover aprendizagens eficazes de combate ao racismo, neste ponto de vista cabe reforçar que o ensino de geografia tem uma extrema contribuição para efetivar o maracatu rural nos espaços educacionais.

Nesta perspectiva, o presente trabalho de pesquisa aqui apresentado tem por objetivo evidenciar o maracatu rural como ferramenta metodológica de combate ao preconceito étnico-racial na educação básica por intermédio do ensino de geografia, como também tem por metodologia a pesquisa qualitativa com aplicação de entrevista semiestruturada, visitas a grupos de maracatus e aula espetáculo. Por fim, compreende-se que a partir desta pesquisa o trabalho docente terá um novo olhar quanto a compreensão do processo cultural na qual o maracatu é a pauta.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para atingir o objetivo proposto será realizada uma pesquisa de cunho qualitativa por ser considerada a mais apropriada para o desenvolvimento da mesma. Pope e Mays (2005) define pesquisa qualitativa como:

está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais Pope; Mays (2005, p.13).

Com esta abordagem pretende-se atingir aspectos subjetivos e contextualizados da investigação científica direcionados a fenômenos sociais que envolvam as ciências humanas e sociais.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa tem um viés de destaque para os procedimentos da pesquisa ação, uma vez que trata-se de um processo em construção, onde possíveis lacunas suscitarão outros estudos, provocarão novas indagações e assim poderão favorecer a continuidade da ação investigativa, perpetuando, desta forma, a busca pelo conhecimento (Richardson, 2012).



Sendo assim, Tanajura e Bezerra (2015), compreende a pesquisa ação como um tipo de pesquisa que propõe uma ação para transformar realidades investigadas e visa a produção de conhecimentos.

A referida pesquisa terá como *locus* o município de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte de Pernambuco. Conhecida como “Terra do Maracatu”, o referido município possui 30.648 mil habitantes (IBGE, 2023), sendo palco do grupo de maracatu rural “Cambinda Brasileira”, considerado o mais importante da região com 105 anos de existência, além de sediar o grupo “Coração Nazareno” formado apenas por mulheres. É válido ressaltar que, pretende-se desenvolver a presente investigação em uma escola pública Estadual do referido município, assim como em uma das sedes de maracatu rural. Serão sujeitos desta investigação, professores, alunos e membros do grupo de maracatu para evidenciar a coleta de dados utilizaremos grupo focal e entrevista semiestruturada.

REFERENCIAL TEÓRICO

A atividade educativa é, sobre tudo, um mecanismo de respeito e diferenças, uma vez que a cultura está entrelaçada, pois homens e mulheres, por meio da cultura, estipulam regras, convencionam valores e diversas significações que podem possibilitar a comunicação dos indivíduos e dos grupos. Através da cultura os sujeitos podem adaptar-se ao meio, e adaptar-se a si mesmo e, mais do que isso, podem transformá-lo. Neste ponto de vista segundo Caprini e Becalli (2018) considera importante que:

as práticas pedagógicas voltadas para as identidades dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem devem observar primeiro o aspecto cultural. Desse modo, caminha-se para a construção de práticas pedagógicas que se posicionam contra o preconceito e o racismo e respeitam as diversidades étnicas e raciais em um país (Valentin, 2018, p. 19).

Nesta perspectiva, pode-se evidenciar a necessidade de propagar uma educação intercultural, que pode ser definida como um conjunto de práticas e processos humanos capazes de reconhecer as diferenças e as especificidades culturais presentes em uma sociedade, gerando assim, o lugar da ressignificação. Esse ressignificar permite um novo posicionamento, um novo olhar para os componentes estéticos, educativos, históricos, sociais e culturais (Caprini e Becalli, 2018).

Neste processo ao qual está entrelaçado o sistema educativo é pertinente destacar que:

a construção do outro se dá num processo de negociação em que a cultura e a identidade cultura estão em contínua efervescência, com espaços inscritos e como histórias de atores sociais dentro de uma temporalidade (Macedo, 2010, p.25).



Nessa perspectiva, compreende-se que é de extrema relevância proporcionar um elemento da identidade cultural de uma sociedade em espaços de debate e relevância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da pesquisa foi realizado diversos debates e encontros entre estudantes da educação básica e participantes do maracatu rural do município de Nazaré da Mata, localizado na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, o local é considerado o berço do maracatu rural.

Tem-se como resultado também visitas a sedes do maracatu destacando que a educação pode ser propagada em diversos espaços entre eles nos espaços formal e não formal. Diante desse ponto de vista enaltecendo que o ensino de geografia é primordial para propagar o processo cultural, principalmente em localidades que os aspectos geográficos, sociais e culturais são pontos primordiais para a vivência social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, compreende-se grupo focal como uma técnica que possibilita compreender as percepções, ideias e sentimentos existentes entre os sujeitos, de modo que, pela interação, seja possível emergir uma pluralidade de pontos de vista e destacar o maracatu rural como ferramenta metodológica para o ensino de geografia. Como também ressalta-se que devem ser desenvolvidas práticas dentro e fora da sala de aula que proporcionem a construção de conhecimento e habilidades para um exercício efetivo e conseqüentemente o desenvolvimento do senso crítico, reflexivo e não preconceituoso, pois segundo Freire (2000, p. 68), [...] aprender é uma aventura criadora [...] Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não me faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

Palavras-chave: Educação; Ensino de Geografia; Maracatu Rural.

REFERÊNCIAS

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim; BECALLI, Fernanda Zanetti. **Educação para as relações étnico-raciais:** experiências e reflexões. Vitória, ES. Edifes, 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FIALHO, Laís Azevedo. **O maracatu rural como ferramenta política e descolonização da cultura.** Mulheres negras em perspectiva. V. 1, n. 1 Jul, 2017.



MACEDO, Roberto Sidnei. Chrysallís. **Currículo e complexidade**: a perspectiva crítica multirreferencial e o currículo contemporâneo. Salvador, EDUFBA, 2010.

SANTOS, Nalva Maria dos. **Juventude e tradição**: memórias do maracatu pavão rural dourado em Tracunhaém – PE. Rio Tinto-PB, p.13. junho, 2016.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, p. 118, 2005.

TANAJURA, L. L. C.; BEZERRA, A. A. C. Pesquisa-ação sob a ótica de René Barbier e Michel Thi-ollent: aproximações e especificidades metodológicas. **Revista Eletrônica Pesquisa educação**. Santos, SP, vol. 07, n. 13, p. 10-23, jan./jun., 2015